

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PARTO

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo, analisar a contribuição da assistência de enfermagem obstétrica ao parto humanizado, pois torna-se necessário realizar um debate acadêmico para destacar a importância o apoio da enfermagem para prestar uma assistência humanizada às parturientes. Dessa maneira, foi realizado uma revisão integrativa buscando fontes de autores já publicados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca foi feita na Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e a Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF). Nesse trabalho foram selecionadas 11 publicações que se relacionavam com a temática proposta. Foi verificado que a enfermagem obstétrica pode adotar medidas que vão promover um parto humanizado como técnicas não farmacológicas para alívio da dor, evitar intervenções invasivas sem necessidade, além de respeitar os direitos da parturiente como ter um acompanhante. Cabe também a enfermagem obstétrica agir com ética e estabelecer um diálogo com a parturiente para conhecer suas necessidades e orientá-las sobre o processo do parto. Portanto esse estudo é relevante pois amplia o conhecimento sobre a temática, contudo deve ser feito mais pesquisas a fim de verificar se essas medidas estão de fato sendo adotadas e se o ambiente hospitalar está promovendo as práticas humanizadoras da assistência.

PALAVRAS CHAVE: Parto Humanizado. Assistência da enfermagem ao parto humanizado. Enfermagem no parto humanizado.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the contribution of midwifery nursing care to humanized childbirth, because it is necessary to conduct an academic debate to highlight the importance of nursing support to provide humanized care to parturients. Thus, an integrative review was carried out, searching for sources of authors already published in the databases: Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The search was made in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the specialized bibliographic database in the Nursing area (BDENF). In this work, 11 publications were selected that were related to the proposed theme. It was verified that midwifery nursing can adopt measures that will promote a humanized birth, such as non-pharmacological techniques for pain relief, avoid unnecessary invasive interventions, and respect the rights of the mother, such as having a companion. It is also up to the obstetric nursing to act ethically and establish a dialogue with the parturient woman to know her needs and guide her through the process of childbirth. Therefore, this study is relevant because it expands the knowledge about the theme, however, more research should be done in order to verify if these measures are in fact being adopted and if the hospital environment is promoting the humanizing practices of care.

KEYWORDS: Humanized birth. Nursing care for humanized childbirth. Nursing in humanized childbirth.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o Brasil foi palco de diversos movimentos de organizações governamentais e não governamentais, de profissionais da área da saúde com a intenção de reforçar a importância de adoção de medidas que visem humanizar o tratamento com o paciente (ANDRADE, *et al.*, 2017). Assim, o conceito de humanização vem sendo bastante debatida por diversos autores, e sendo muito usado pela área da saúde, especialmente quando se relaciona da assistência da enfermagem (SANTOS, 2012).

Na esfera da assistência ao parto, as discussões sobre a humanização trazem demandas antigas e nos últimos anos diversos autores têm manifestado suas preocupações com relação a visão tecnocrática do trabalho de parto e parto, assim vem surgindo propostas de modificações no modelo de assistência prestada ao trabalho de parto e parto (ANDRADE, *et al.* 2017). Dessa forma, a Organização Mundial de saúde (OMS), estabeleceu que humanizar o trabalho de parto e parto é adotar um conjunto de medidas e procedimento que respeitam o processo natural e evitam intervenções desnecessárias que colocariam a vida da mãe em risco, visando também proporcionar um nascimento saudável para o bebê (SILVA, *et al.* 2019).

Diante desse cenário surgiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) em junho de 2000, a partir da Portaria GM/MS nº 569, visando promover a melhoria do acesso, cobertura e qualidade do acompanhamento do pré-natal, objetivando promover ações para que o binômio mãe-filho disponham de assistência humanizada (ANDRADE, *et al.* 2017). Dessa forma, é imprescindível que a equipe de enfermagem siga as premissas do PHPN e as orientações do *World Health Organization*, que assegura o direito por exemplo, da mulher conhecer e acessar a maternidade onde as gestantes são atendidas no momento do parto, estabelecer um plano de ação desde a gravidez até o pós-parto que propicie um atendimento humanizado e digno tanto para a mãe quanto para o recém-nascido (MONTEIRO, *et al.* 2020; WHO, 2018).

Esses preceitos evoluem também a transformação do próprio ambiente obstétrico tornando o espaço mais acolhedor e que possibilite as práticas humanizadas da assistência (GUIDA, *et al.* 2013). E, como cada mulher vive o trabalho de parto e parto de uma maneira singular, essa experiência pode ser positiva ou não, dependendo de fatores fisiológicos e/ou psicológicos, como resistência a dor e outras particularidades como sua adaptação à nova realidade, pois esse momento representa uma transição relevante na vida da mulher e da

família, portanto estar em um ambiente acolhedor e com profissionais atenciosos é essencial para amenizar angústias e dores (SILVA, *et al.* 2021).

Assim, o profissional da enfermagem obstétrica que presta a assistência humanizada ao parto, precisa respeitar todos os aspectos inerentes tanto psicológicos, espirituais quanto aspectos de sua fisiologia, sem realizar procedimentos desnecessários. Além de reconhecer os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, ofertando um cuidado integral de caráter não invasivo, além de um suporte emocional a mulher e sua família, que consequentemente contribui para a construção de vínculo de confiança entre paciente e profissional, fortalece ainda laços afetivos familiares que favorece o vínculo mãe-bebê (SILVA, *et al.* 2021).

A equipe de enfermagem obstétrica também precisa orientar a parturiente sobre todos os procedimentos a que serão submetidas, passando informações sobre o andamento do trabalho de parto, e respeitando seu direito de escolher a posição e como ela quer realizar o parto, o mecanismo de sua preferência para amenizar a dor, permitir liberdade para se movimentar (SILVA *et al.* 2017). É pertinente também que esse profissional esteja ciente que é direito da mulher ter um acompanhante no decorrer do trabalho de parto, assim como aceitar que vão precisar executar certas atividades em parceria com o acompanhante (ANDRADE *et al.* 2017).

Contudo, ainda hoje no modelo assistencial tecnocrático em vigor, a mulher diversas vezes não tem ciência que precisa ter a sua individualidade respeitada, contentando-se com as sugestões médicas, e com o ambiente obstétrico que vai acolhê-la, sem fazer um reconhecimento prévio do espaço. Diante disto, questiona-se: qual a contribuição da assistência de enfermagem obstétrica ao parto humanizado ?

Posto isso, esse estudo é justificável pois a assistência humanizada ao parto precisa ser implantada pela equipe de enfermagem obstétrica, dado que esses profissionais são capacitados para oferecer uma experiência agradável às parturientes, considerando a fisiologia da parturiente e aplicando tecnologias que colaboram para dar mais conforto à mulher, incorporando em seu atendimento habilidades e competências não somente técnicas mas que englobem conhecimentos múltiplos complexos, com uma conduta de acolhimento e um olhar holístico. Assim, torna-se necessário realizar um debate acadêmico para destacar a importância da contribuição da enfermagem para prestar uma assistência humanizada às parturientes. Dessa forma, espera-se que esse estudo colabore também para ampliar o conhecimento sobre a temática, o que pode provocar insights sobre como melhorar a assistência humanizada ao parto.

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da assistência de enfermagem obstétrica ao parto humanizado.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa. Esse tipo de estudo disponibiliza uma síntese de pesquisas sobre uma determinada temática e proporciona o direcionamento para a prática clínica, fundamentando-se em conhecimento clínico (SOUZA, *et al.* 2010). Para a confecção do estudo foram seguidas as seis etapas descritas na literatura: 1ª FASE: Elaboração da pergunta norteadora; 2ª FASE: Busca ou amostragem na literatura; 3ª FASE: Coleta de dados; 4ª FASE: Análise crítica dos estudos incluídos; 5ª FASE: Discussão dos resultados; 6ª FASE: Apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Considerando a importância do tema e a atuação da equipe de enfermagem obstétrica no parto humanizado, faz-se a seguinte pergunta: qual a contribuição da assistência de enfermagem obstétrica ao parto humanizado ?

A busca foi efetuada no mês de setembro de 2022 e foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO): portal de periódicos disponível online. Latino-Americano e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e a Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: parto humanizado enfermagem e assistência da enfermagem ao parto humanizado utilizando o operador booleano 'and'. A linguagem utilizada foi: português. Foram encontradas 536 publicações científicas ao todo, sendo LILACS: 230, BDENF: 271, SCIELO: 35

Foram encontradas no total das bases de dados 320 publicações científicas com os descritores parto humanizado enfermagem e 216 publicações científicas com os descritores assistência da enfermagem ao parto humanizado. Os critérios de inclusão foram: período de publicação de 10 anos (2012-2022), disponíveis na íntegra, selecionando somente os artigos de língua portuguesa, pois o objetivo é elucidar a realidade brasileira da assistência da enfermagem. Os critérios de exclusão foram: tipos de estudo (revisão bibliográfica, revisão integrativa, relato de experiência, estudo de caso), fora do período temporal e títulos fora da temática.

No total foram 536 publicações científicas, sendo 501 na BVS e 35 na SCIELO. Na triagem foram descartados 455 pelo título e 6 por estarem duplicados. Foram lidos 75 resumos para a fase de elegibilidade, dos quais 25 foram descartados por não tratarem

diretamente do tema. Foi realizada a leitura na íntegra de 50 artigos, dos quais 39 foram descartados por não serem relevantes e 11 foram incluídos na revisão.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise da literatura científica sobre a contribuição da enfermagem para prestar uma assistência humanizada ao parto levou a seleção de 11 artigos para discussão dos dados (Tabela 1).

Tabela 1: Características dos estudos analisados

	ANO DE PUBLICAÇÃO/ LOCAL	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO
1	2020/ Iguatu	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal	Moura et al.	Enfermagem em Foco	Descritivo, qualitativo
2	2016/ Recife	Implementação da humanização da assistência ao parto natural	Motta et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Transversal, descritivo
3	2013/ Belo Horizonte	O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar	Guida et al.	Revista Mineira de Enfermagem	Qualitativo
4	2013/ Ceará	Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo	Ferreira et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Qualitativo, do tipo pesquisa-ação

		Freire			
5	2019/ Campo Grande	Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar	Ferreira et al.	Rev Rene.	Qualitativo
6	2018/ Recife	A humanização da assistência ao parto e nascimento	Cordeiro et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Quantitativo, de campo, descritivo e exploratório
7	2017/ Alfenas	O cuidado de enfermeiras em um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização	Giantaglia et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa
8	2018/ Niterói	Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento.	Barros et al.	Revista de Enfermagem UFPE	Qualitativo, tipo análise reflexiva
9	2018/ Cuiabá	Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno	Álvares et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	Quantitativo
10	2016/ Rio de Janeiro	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil	Vargens et al.	Escola Anna Nery	Descritivo, quantitativo, transversal,

11	2017/ Maria	Santa	Humanização do parto: significados e percepções de enfermeira	Possati et al.	Escola Anna Nery	Qualitativa, descritiva
----	----------------	-------	---	----------------	------------------	-------------------------

Fonte: Dados do estudo 2022

Após a leitura na íntegra das 11 publicações selecionadas (Tabela 1) este estudo discorreu sobre a contribuição da adoção das medidas humanizadoras da assistência da enfermagem.

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA PROPICIAR A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO

Por meio da análise dos autores, foi possível verificar que existem várias medidas e atitudes (Tabela 2) que a enfermagem obstétrica pode adotar para prestar uma assistência humanizada ao parto e que proporcionam a mulher mais conforto, autonomia e autoconfiança durante todo o processo gestacional (BARROS *et al.* 2018).

Tabela 2: medidas humanizadoras descritas na literatura consultada

AUTORES	MEDIDAS HUMANIZADORAS
Vargens et al.	Para o alívio da dor: massagens e água morna. Banho de aspensão, e uso de aromas quando solicitado.
Possati et al.	Deambulação e posicionamento livre
Cordeiro et al.	Liberdade para escolher a posição do parto. Técnica de deambulação para alívio da dor. Exercícios facilitadores do trabalho de parto
Moura et al.	Uso do cavalinho ou exercício com a bola. Diálogo e orientações para o parceiro. Deambulação e massagem para alívio da dor
Guida et al.	Hidroterapia para relaxar e alívio da dor; banho morno. Exercícios respiratórios. Permitir a presença do acompanhante. Fornecimento de orientações.

Giantaglia et al.	Exercício na bola; massagem lombar; banho de aspersão. Deambulação. Utilização de música. Presença do acompanhante; contato pele a pele; clampeamento tardio do cordão umbilical; aleitamento materno na primeira hora.
Ferreira et al.	Permitir a presença do acompanhante. Aleitamento materno nas primeiras horas.
Motta et al.	Presença do acompanhante.

Fonte: dados do estudo 2022.

Segundo Cordeiro *et al.* (2018) muitas dessas medidas são atitudes simples que podem aprimorar a qualidade da assistência à mãe e ao seu conceito, pois proporciona vários benefícios a mulher, o bebê e familiares como segurança e tranquilidade na realização do parto, diminuição do sofrimento, e desconforto na realização do parto. Além de respeitar o tempo de nascimento de cada bebê, redução das complicações pós-parto e da mortalidade materno-infantil (MOURA, et al. 2020).

Como observado, proporcionar alternativas para parir e meios não farmacológicos para o alívio da dor estão sendo muito usados atualmente como uma estratégia para substituir o possível uso de anestésicos e analgésicos durante o trabalho de parto (POSSATI *et al.* 2017; GIANTAGLIA *et al.* 2017). Assim, medidas como o banho de aspersão estão sendo adotadas pois possibilita aliviar a sensação dolorosa, relaxando e contribuindo para o conforto da mulher. E com relação a massagem lombar, é eficiente para auxiliar na redução da intensidade da dor durante o trabalho de parto. No que concerne o uso da música como cuidado humanizado, ela promove sentimentos de tranquilidade e calma, o que favorece o relaxamento e o alívio da dor (GIANTAGLIA *et al.* 2017). No que diz respeito ao uso cavalinho e da bola, segundo Moura *et al.* (2020) a enfermagem precisa orientar a gestante com relação a execução da técnica explicando a importância desses exercícios para o auxiliar no processo do parto.

Contudo, em muitas maternidades, a mulher continua sendo orientada a permanecer estável no leito em decúbito lateral esquerdo, durante o processo de parturição, já que essa posição colabora para o fluxo útero-placentário e renal, se comparada a outras. Porém é necessário informar a mulher quanto ao seu direito de escolher posição que desejar, dentre elas, recomenda-se o uso da deambulação, bem como outras posições que não apresentam riscos obstétricos e ainda contribuem para diminuir o processo parturitivo, principalmente no

que se refere a sua duração, reduzindo ainda a necessidade de analgesia (POSSATI *et al.* 2017). Dessa forma, frisa-se que o profissional de enfermagem deve respeitar o direito de escolha da gestante assumindo a posição que ela deseja realizar o parto e permitindo uma liberdade de movimentação (GIANTAGLIA *et al.* 2017).

Nesse contexto cabe a enfermagem realizar os cuidados com o mínimo de intervenções possíveis que gerem desconforto a parturiente, respeitando sua fisiologia e biologia (GIANTAGLIA *et al.* 2017). E antes de realizar um procedimento invasivo ou usar determinada medicação é preciso refletir até que ponto é preciso realizar tal intervenção (GIANTAGLIA *et al.* 2017). Ainda de acordo com Barros *et al.* (2018) é necessário enaltecer o processo natural do parto o que contribui para que a mulher tenha uma experiência otimista sem traumas e sem manobras invasivas.

Além disso, é relevante que a equipe de enfermagem obstétrica prepare a gestante para o momento do parto, informando e sanando suas dúvidas nas consultas desde o pré-natal, até o momento do nascimento, assim é pertinente estabelecer um diálogo respeitoso com a mulher, compreendendo quais são seus valores e preferências sem julgamentos prévios (ALVARES *et AL.*, 2018; BARROS *et AL.*, 2018). De acordo Moura *et al.* (2020) os profissionais da Enfermagem que visam assegurar a segurança, o conforto e a tranquilidade da gestante, precisa sempre dialogar com ela para estabelecer um vínculo com a parturiente, o que possibilita o profissional reconhecer as fragilidades e dessa maneira entender quais as intervenções devem ser executadas.

Cordeiro *et al.* (2018) também argumenta que é importante que a parturiente tenha suas dúvidas esclarecidas e receba as informações pertinentes com relação a todo processo gestacional até ao trabalho de parto, parto, pós-parto, uma vez que gera um sentimento de confiança e tranquilidade durante todas as etapas além de contribuir para melhorar as condições de nascimento, diminuir o número de cesarianas e partos difíceis.

Além disso, a parturiente deve ter o direito de fazer o aleitamento materno na primeira hora, pois os primeiros minutos logo depois o nascimento se caracteriza como um “momento sensível” para programar fisiologia e comportamentos futuros, assim como representa uma maior chance de sucesso da amamentação se tornar exclusiva (FERREIRA. *et al.*, 2019).

Outra medida humanizadora citada na literatura, é permitir e orientar quanto a presença do acompanhante pois de acordo com Ferreira *et al.* (2013) e Moura *et al.* (2020) a presença de um familiar ou amigo de confiança junto à parturiente no processo do parto, contribui para o bem-estar da paciente proporcionando suporte emocional. Ainda conforme Motta *et al.* (2016) a presença do acompanhante colabora para melhoria dos indicadores de

saúde, pois promove diversos benefícios cientificamente comprovados, como a diminuição da duração do trabalho de parto e da administração de ocitócitos para a indução dele, bem como contribui para a redução da taxa de cesariana, e da utilização do fórceps bem como da necessidade de analgesia.

Foi observado no estudo de Ferreira *et al.* (2013), que na ausência do acompanhante muitas parturientes se sentem sozinhas e angustiadas. Assim, impossibilitar a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto e pós-parto viola a autonomia da mulher e o direito de escolher a pessoa que ela deseja que esteja ao seu lado nesse momento (FERREIRA *et al.* 2013).

A privacidade da parturiente no pré-parto e pós-parto também é um direito que rege os preceitos da assistência humanizada, contudo muitas mulheres permanecem internadas em salas de pré-parto coletivas, com pouca ou nenhuma privacidade (GUIDA *et al.*, 2013). No estudo de Ferreira, *et al.* (2013) as parturientes relataram que a falta de privacidade é devido à ambiência física indevida, que não é adequada às necessidades de preservação do pudor do corpo feminino, gerando aumento da tensão na mulher, em especial aquelas gestantes que vivenciam uma cultura rígida quando se refere de intimidade.

De acordo com Cordeiro *et al.* (2018) é relevante transformar o espaço hospitalar em um local mais acolhedor e privativo, favorável à implantação de práticas humanizadoras, no qual vai abrigar com dignidade a mulher, seus familiares e o recém-nascido. No estudo de Ferreira *et al.* (2019) foi observado que na rotina hospitalar por vezes a privacidade da parturiente é negligenciada sendo referida como um dos elementos que influencia negativamente a humanização da assistência prestada.

Dessa forma, a assistência humanizada ao parto não se resume em aplicar técnicas, mas sim em todos os profissionais e organização hospitalar assumir uma posição ética e solidária com o ser humano, respeitando a dignidade humana, os valores e a cultura da parturiente e acompanhante, e assim adotando medidas e procedimentos de acordo com as particularidades de cada um (GUIDA *et al.*, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão ficou evidenciado que a enfermagem obstétrica pode adotar algumas medidas que contribui para um parto humanizado como técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, exercício na bola, massagem na região lombar, banho de aspersão, deambulação, utilização de música para relaxamento, adoção de procedimentos menos

invasivos.

Cabe também a enfermagem obstétrica agir com ética respeitando a dignidade humana, os valores culturais, a individualidade, fisiologia e particularidades da parturiente, enfatizando seus direitos de receber informações pertinentes, de escolher como quer o parto e de ter um acompanhante de sua confiança, o que contribui para a melhoria do processo gestacional como um todo pois proporciona mais conforto, tranquilidade, autonomia e autoconfiança a parturiente.

Esse estudo é relevante pois gera uma reflexão sobre a importância da adoção de medidas humanizadoras que contribuem para melhorar a assistência durante todo o processo gestacional, além de observar como essas medidas estão sendo ofertadas para as mulheres, a fim de melhorar a assistência às parturientes. Porém, devem ser realizados mais estudos para analisar se essas práticas estão de fato sendo adotadas e se o ambiente hospitalar está promovendo as práticas humanizadoras da assistência.

REFERÊNCIAS

MOURA, J., Leite, J., de Oliveira, V., & Silva, J. (2020). Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal. **Enfermagem em Foco**, 11(3).

MOURA, Denizielle de Jesus Moreira et al. Implementação da humanização da assistência ao parto natural. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 593-599, jan. 2016. ISSN 1981-8963.

GUIDA, Natasha Faria Barros et al. O ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar. **Reme : Rev. Min. Enferm.** vol.17 no.3 Belo Horizonte Jul./Set. 2013.

FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira et al. Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 7, n. 5, p. 1398-1405, abr. 2013. ISSN 1981-8963.

FERREIRA, Mariana Cavalcante et al. . Percepções de profissionais de enfermagem sobre humanização do parto em ambiente hospitalar. **Rev. Rene**, Fortaleza , v. 20, e41409, 2019 .

CORDEIRO, Eliana Lessa et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 8, p. 2154-2162, ago. 2018. ISSN 1981-8963.

GIANTAGLIA, Fernanda Nogueira et al. O cuidado de enfermeiras de um programa de residência obstétrica sob o olhar da humanização. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 11, n. 5, p. 1882-1891, abr. 2017. ISSN 1981-8963.

BARROS, Thais Cordeiro Xavier de et al. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 12, n. 2, p. 554-558, fev. 2018. ISSN 1981-8963.

ALVARES, Aline Spanevello et al. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2018, v. 71, suppl 6.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa, Silva, Alexandra Celento Vasconcellos da e Progianti, Jane Márcia Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. **Escola Anna Nery** [online]. 2017, v. 21, n. 1.

POSSATI, Andrêssa Batista et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery** [online]. 2017, v. 21, n. 4.